



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ODONTOLÓGICOS NO SERVIÇO PÚBLICO

Adrielle Mendes de Paula GOMES*

Cléa Adas Saliba GARBIN

Renato Moreira ARCIERI

Tânia Adas Saliba ROVIDA

Artênio José Ísper GARBIN

Faculdade de Odontologia, UNESP - Câmpus de Araçatuba

adrielle_mendes@hotmail.com

Objetivou-se verificar o conhecimento dos profissionais de Odontologia atuantes nas Unidades de Saúde de 11 municípios, sobre o manejo dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSS). O instrumento de coleta de dados foi um questionário; realizou-se análise descritiva e aplicaram-se os testes do qui-quadrado e o Exato de Fisher. Do total (n=74) dos profissionais, 40,5% não responderam de forma correta como descartar os sugadores e luvas infectados, 20,3% sobre os resíduos perfurocortantes, 32,4% sobre as soluções utilizadas para revelação e fixação de RX. Além disso, houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,0007$) entre as variáveis “informação sobre tema” e “descarte de perfurocortantes”. Conclui-se que o conhecimento sobre o descarte dos RSS ainda é falho, refletindo a importância de capacitá-los.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resíduos, Legislação Sanitária, Resíduos Odontológicos.

1 Introdução

O controle do saneamento de uma cidade não depende somente do pessoal ligado à limpeza pública, mas também da consciência da população em



geral. Destacam-se dentro dessa problemática os Resíduos de Serviço de Saúde (RSS), pois representam potencial risco tanto para a saúde ocupacional de quem manipula esse tipo de resíduo, quanto para o meio ambiente, decorrente da sua destinação inadequada.

Para o seu enfrentamento, os profissionais da saúde também devem preocupar-se com os resíduos gerados por suas atividades, exigindo dos mesmos um posicionamento consciente e disponibilidade para colaborar na busca de soluções.

2 Objetivo

O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento dos profissionais de Odontologia atuantes nas UBS de 11 municípios pertencentes ao Departamento Regional de Saúde XV (DRS XV – São José do Rio Preto) sobre o correto manejo dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) no serviço público.

3 Metodologia

O estudo é do tipo descritivo e de caráter transversal, realizado nas Unidades de Saúde de 11 municípios pertencentes ao Departamento Regional de Saúde XV (DRS-XV) – São José do Rio Preto, no ano de 2013. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, norteado nas resoluções RDC nº 306/04 e RDC nº 358/05, preenchido pelos cirurgiões dentistas, a fim de verificar a conformidade do processo de gerenciamento de resíduos Odontológicos.

Realizou-se análise descritiva e aplicaram-se os testes do qui-quadrado e o Exato de Fisher para verificar associação entre o conhecimento do descarte de resíduos e a informação sobre o tema, adotando-se o nível de significância



de 1% ($p < 0,01$). Os dados foram tabulados pelos programas Epi Info 7 e BioEstat 5.1.

4 Resultados e Discussão

Do total ($n=74$) dos profissionais, a maioria (97,3%) diz saber o que são RSS e todos acreditam que eles podem fazer mal a saúde. Esse conhecimento se faz necessário à medida que se constitui como primeiro passo para que se desperte uma preocupação em relação à questão ambiental envolvida nesse processo.

Quando questionados a respeito do objetivo da segregação, 33,8% disseram que ela deve ser realizada apenas para organização ou que devem ser separados para serem reutilizados futuramente, quando na verdade os RSS necessitam de separação para não se misturarem aos demais resíduos. No entanto, 40,5% não responderam de forma correta como descartar os sugadores e luvas infectados e 20,3% sobre o descarte de perfurocortantes. Se os resíduos contaminados forem acondicionados junto a resíduos comuns, estes também se tornam contaminados, aumentando a quantidade de resíduos infectantes disseminados na natureza.

Em relação às soluções utilizadas para revelação e fixação e as lâminas de chumbo das películas de RX, 32,4% e 38,4%, respectivamente, não souberam responder qual a forma correta. Os dados do presente estudo revelaram que houve diferença estatística extremamente significativa entre o acesso à informação sobre o tema e o descarte de resíduos perfurocortantes ($p=0,0007$).

O desconhecimento dessa temática pode levar a falhas no gerenciamento dos resíduos. Isso indica negligência por parte dos profissionais e da gerência



da unidade, já que todo o pessoal envolvido deve ser capacitado na ocasião de sua admissão e mantido sob treinamento periódico.

5 Conclusão

Conclui-se que, apesar dos profissionais mostrarem que estão conscientes sobre a necessidade de cuidados especiais dos resíduos, desde sua geração à destinação final, seus conhecimentos sobre a temática abordada é insatisfatória. Portanto, torna-se imprescindível a realização de trabalhos de conscientização, capacitação e desenvolvimento de práticas adequadas com os profissionais envolvidos no gerenciamento de RSS e, assim, diminuindo os riscos que estes resíduos oferecem à saúde da sociedade e ao meio ambiente.

6 Referências

1. Gomes LP, Esteves RVR. Análise do sistema de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde nos municípios da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Eng Sanit Ambient.* 2012;17(4):377-84.
2. Oliveira CRDR, Pandolfo A, Martins MS, Gomes AP, Dal Moro L. Gestão de Resíduos de Serviço de Saúde: Avaliação dos Procedimentos Adotados no Hospital da Cidade de Guaporé-RS. *HOLOS.* 2013;29(2):251-60.
3. Alves SB, Souza ACS, Tipple AFV, Rezende KCD, Rezende FR, Rodrigues EG. Manejo de resíduos gerados na assistência domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família. *Rev Bras Enferm.* 2012; 65(1):28-34.
4. Pereira MS, Alves SB, Souza ACS, Tipple AFV, Rezende FRR, Rodrigues EG. Gerenciamento de resíduos em unidades não hospitalares



III Workshop do PGR em Gestão de Resíduos da UNESP:
o uso de ferramentas de gestão na Universidade
03 a 04 de junho de 2014
Campus de Araçatuba, Brasil

de urgência e emergência. Rev Latino-Am Enfermagem.
2013;21(spe):259:66.